


As vozes enunciativas em relatórios de estágio supervisionado: o trabalho docente revelado por meio da linguagem


The enunciative voices in supervised internship reports: the teaching work revealed through language

Las voces enunciativas en los informes de prácticas supervisadas: el trabajo docente revelado a través del lenguaje

Denilson Cícero Farias de Lima¹

 0000-0003-4486-3070

Sandra Maria Araújo Dias²

 0000-0003-4008-9567

RESUMO: O objetivo deste estudo é analisar como a atividade docente é revelada em relatórios de estágio produzidos por professores iniciantes no Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa (EaD). A fundamentação está baseada no Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999a, 1999b, 2006, 2009), construto teórico-metodológico que define a linguagem como central para o desenvolvimento humano, e na Ergonomia (AMIGUES, 2004), ciência que estuda o ensino na perspectiva da análise do trabalho. O *corpus* é composto por três relatórios produzidos para a disciplina de Estágio Supervisionado II, ofertada pela Universidade Aberta do Brasil em parceria com uma Instituição de Ensino Superior, situada na Paraíba. O presente trabalho configura-se em uma pesquisa documental de abordagem qualitativa. Como procedimentos de análise, fizemos o mapeamento dos elementos que representam o trabalho docente, a identificação e a análise das vozes enunciativas (BRONCKART, 1999b), e o que refletem sobre o trabalho prescrito, o trabalho realizado e o trabalho real (CLOT, 1999). Os resultados mostraram que o trabalho dos professores iniciantes é retratado, nos relatórios analisados, por meio da voz do narrador ou expositor, a voz dos personagens, as vozes sociais e a vozes dos autores empíricos dos textos, as quais revelam características da atividade docente.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho docente; Vozes enunciativas; Interacionismo sociodiscursivo.

ABSTRACT: The objective of this study is to analyze how teaching activity is revealed in practicum reports produced by beginning teachers in the Mandatory Curricular Practicum of

¹Graduado em Letras - Inglês, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Aluno da especialização *lato sensu* em Ensino de Língua Inglesa, na Faculdade Integrada Instituto Souza (FaSOUZA). E-mail: dehlimagba@gmail.com

²Doutora e mestre em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora Adjunta (DL/CCAE/UFPB). E-mail: mildsandra@gmail.com

the Degree in English Language, a distance learning modality course. The theoretical framework is based on Socio Discursive Interactionism (BRONCKART, 1999a, 1999b, 2006, 2009), a theoretical-methodological construct that defines language as central to human development, and Ergonomics (AMIGUES, 2004), a science that studies teaching from the perspective of job analysis. The *corpus* of this study consists of three reports produced for the discipline of Supervised Practicum II, offered by the Universidade Aberta do Brasil in partnership with a Higher Education Institution, located in Paraíba. The present work is configured in a documentary research with a qualitative approach. As analysis procedures, we mapped the elements that represent the teaching work, the identification and analysis of the enunciative voices (BRONCKART, 1999b), and what they reflect on the prescribed work, performed work and real work (CLOT, 1999). The results showed that the work of beginner teachers is portrayed, in the analyzed reports, through the voice of the narrator or speaker, the voice of the characters, the social voices and the voices of the empirical authors of the texts, which reveal characteristics of the teaching activity.

KEYWORDS: Teaching work; Enunciative voices; Socio Discursive interactionism.

RESUMEN: El objetivo de este estudio es analizar cómo se revela la actividad docente en los informes de prácticas elaborados por docentes principiantes en la Práctica Curricular Obligatoria de la Licenciatura en Letras – Lengua Inglesa (EaD). El fundamento se basa en el Interaccionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999a, 1999b, 2006, 2009), constructo teórico-metodológico que define el lenguaje como central para el desarrollo humano, y en Ergonomía (AMIGUES, 2004), ciencia que estudia la enseñanza desde la perspectiva del análisis del trabajo. El corpus consta de tres informes producidos para la disciplina de Pasantía Supervisada II, ofrecida por la *Universidade Aberta do Brasil* en colaboración con una Institución de Enseñanza Superior, ubicada en Paraíba. El presente trabajo se configura en una investigación documental con enfoque cualitativo. Como procedimientos de análisis mapeamos los elementos que representan el trabajo docente, la identificación y análisis de las voces enunciativas (BRONCKART, 1999b), y lo que reflejan sobre el trabajo prescrito, realizado y real (CLOT, 1999). Los resultados mostraron que el trabajo de los docentes principiantes es retratado, en los relatos analizados, a través de la voz del narrador o hablante, la voz de los personajes, las voces sociales y las voces de los autores empíricos de los textos, que revelan características de la actividad docente.

PALABRAS CLAVE: Trabajo docente; Voces enunciativas; Interaccionismo sociodiscursivo.

Introdução

A partir de um viés que compreende a análise do trabalho, Amigues (2004) afirma que as formas de fazer do professor não são apreendidas em si mesmas, bem como necessitam de análises particulares, uma vez que as atividades e situações que permeiam o trabalho docente são consideradas conhecidas por aqueles que tomam decisões sobre elas, assim como pelos pesquisadores.

Para o referido autor, o trabalho docente é considerado uma atividade

direcionada e instrumentada, visto que se orienta por meio de prescrições dadas por instâncias superiores e utiliza-se de artefatos simbólicos e materiais; sendo um ponto de encontro para diferentes histórias (da instituição, do indivíduo, do ofício, etc.) que confluem e por meio das quais o docente estabelece e ressignifica relações com seu meio de trabalho.

Nessa direção, Bronckart (2009) postula não ser possível compreender as ações humanas apenas pela observação dos indivíduos no curso do seu agir, de modo que elas só podem ser verdadeiramente captadas por meio de interpretações produzidas pela linguagem verbal e materializadas em textos escritos pelos próprios indivíduos ou observadores destes. Esses textos, por sua vez, refletem uma determinada atividade social, na medida em que exercem influência sobre as ações a ela relacionadas, revelando suas representações, avaliações e interpretações, contribuindo para sua consolidação ou modificação.

Dito isto, os relatórios de estágio supervisionado se configuram como documentos ricos em informações acerca da atividade de ensino, principalmente de professores iniciantes. De acordo com Valezi, Abreu-Tardelli e Nascimento (2018), a função sociocomunicativa do relatório de estágio é a de semiotizar, por meio de estruturas linguístico-descritivas e/ou narrativas, as ações e os resultados que foram obtidos ao término das atividades de trabalho que estão relacionadas a práticas de linguagem no meio acadêmico. Portanto, são textos que trazem o relato discursivo/interpretativo de uma gama de atividades que contemplam as diversas situações que compõem o contexto de trabalho dos professores.

Em uma tentativa de colocar o trabalho docente e suas especificidades no centro da questão, pesquisadores brasileiros na área de Linguística Aplicada (MACHADO, 2004, 2007; MAZZILLO, 2006; MEDRADO, 2007; RODRIGUES, 2011; SILVA, 2015, FARIAS, 2017) buscam criar caminhos onde o trabalho de professores possa ser revelado por meio da linguagem. Por conseguinte, esse estudo justifica-se pela necessidade de compreender como está representado o trabalho de professores iniciantes do curso de Letras Língua Inglesa, modalidade de ensino a distância.

Deste modo, a análise desses relatórios pretende contribuir para a verificação

de como estão representadas as percepções desses professores iniciantes de língua inglesa, modalidade de ensino a distância, no que concerne aos aspectos referentes ao trabalho prescrito, trabalho realizado e trabalho real que esses docentes performam.

Assim, temos como objetivo geral verificar como a atividade docente é revelada em relatórios de estágio produzidos por professores iniciantes (estagiários), doravante PI/PIs, no Estágio Supervisionado II do Curso de Letras – Língua Inglesa (EaD). Como objetivos específicos, temos: a) verificar como o trabalho prescrito, real e realizado são representados nesses textos; b) analisar o que as vozes enunciativas inscritas nesses relatórios desvelam sobre o trabalho docente.

O estatuto das vozes na visão interacionista sociodiscursivo

Para a Psicologia da Linguagem, subdisciplina da Psicologia que investiga o funcionamento/gênese das condutas languageiras, a linguagem é um mero meio de expressão para processos exclusivamente psicológicos, em outras palavras, as emoções, cognição, percepção e sentimentos. Bronckart (2006), partindo da premissa anterior, amplia essa concepção e postula a linguagem como ferramenta responsável para fundar e organizar esses processos em suas dimensões especificamente humanas.

Assim, Bronckart (2009) define o agir humano em duas categorias: um agir praxiológico³ e um agir languageiro⁴ na forma de textos. Estes últimos, são caracterizados como produtos da atividade humana, estando articulados às necessidades, interesses e as condições que determinam o funcionamento das formações sociais em que eles são produzidos. Dessa maneira, para o autor, os

³ O agir praxiológico visa produzir efeitos sobre os mundos formais de conhecimento, isto é, o mundo objetivo, o mundo social e o mundo subjetivo. Para maiores esclarecimentos, ver Bronckart (2009) ou Habermas (1987).

⁴ O agir languageiro é a condição para que o agir praxiológico aconteça. Ele não visa um feito sobre os mundos formais de conhecimentos, mas sim propõe estabelecer acordos para as concretizações sociais das formas do agir praxiológico. Maiores dúvidas, ver Bronckart (2009).

textos são concebidos como unidades de produção de linguagem situada, finalizada e autossuficiente a partir do ponto de vista da ação e/ou comunicação.

A partir dessa visão de linguagem e texto, Machado e Bronckart (2009) apresentam um modelo de análise textual que compreende a arquitetura interna destes como sendo um folhado dividido em três níveis⁵. De forma resumida, a análise do *nível organizacional* compreende os elementos da infraestrutura do texto, ou seja, a sequência global, os tipos de discurso, as sequências locais, os mecanismos de textualização e os mecanismos de coesão e conexão. O *nível enunciativo*, por sua vez, compreende os mecanismos de responsabilização enunciativa, isto é, as vozes, as modalizações, marcas de pessoa, dêiticos de lugar e espaço, traduzindo os vários julgamentos e opiniões dos enunciadores. Por último, o *nível semântico* incide sobre a análise do agir humano, estudando as razões, a intencionalidade e os recursos que levam os humanos a agir, bem como o papel desempenhado por estes. Portanto, é na perspectiva do nível enunciativo que esse estudo se localiza, como veremos mais detalhadamente agora.

Para analisar o nível enunciativo dos discursos, Bronckart (1999a) apresenta as *vozes enunciativas*, ou seja, as entidades linguísticas que assumem a responsabilidade, ou as quais são atribuídas, por aquilo que é enunciado. Para o autor, na maioria dos casos, elas são a instância geral de enunciação, que tomam diretamente a responsabilidade do dizer. Dessa forma, em um primeiro momento, temos uma voz que é considerada *neutra*, sendo, de acordo com o determinado tipo de discurso, isto é, a do narrador ou expositor, conforme exemplificam os fragmentos (1), (4) e (6) a seguir:

F01⁶:Todas as aulas observadas foram muito frutíferas e muito importantes para a formação de professores, já que foi bom ver na prática como é a vida de pai e mãe que é educador. (Relatório 01, elaborado pelo PI, 2019)

F04: Muito foi aprendido com as aulas observadas e com a prática da

⁵ Para maiores esclarecimentos acerca dos níveis que compõem a arquitetura textual, na perspectiva do ISD, ver Machado e Bronckart (2009).

⁶ Para nos referirmos aos fragmentos retirados dos relatórios, utilizaremos a sigla “F”, seguida de respectiva numeração (F01, F02, F03, etc.). Os relatórios dos quais os fragmentos têm origem serão identificados entre parênteses, logo após o fragmento.

docência. Uma visão da real da educação pública pôde ser vislumbrada e analisada. (Relatório 02, elaborado pelo PI, 2019)

F06: Observou-se que o Estado não cumpre com as suas obrigações na medida em que não torna disponível livro didático para os educandos da EJA e não dispõe também de materiais impressos. (Relatório 03, elaborado pelo PI, 2019)

Todavia, a instância enunciativa é capaz de colocar em prática o uso de uma ou outras vozes, que são ordenadas em relação ao expositor ou narrador. Assim, essas vozes possuem um caráter secundário e, na visão do autor supracitado, podem ser agrupadas em três categorias distintas e gerais, a saber: vozes de personagens, vozes de instâncias sociais e a voz do autor empírico do texto.

As vozes de personagens são aquelas provenientes de seres humanos, ou de entidades humanizadas postas em cena, que são implicados, com a função de agentes, nos acontecimentos e/ou ações constituintes de um determinado segmento do conteúdo temático do texto. Deste modo, “pode tratar-se de heróis em cena no relato ou na narração, ou dos interlocutores implicados num discurso interativo dialogado, ou ainda do “criador de conhecimentos”, às vezes posto em cena em um discurso teórico.” (BRONCKART, 1999b, p. 327). Os fragmentos (7), (9) e (12), abaixo, revelam essa concepção.

F07: A professora de Língua Inglesa interage bastante com os alunos, a mesma opta por falar mais em língua portuguesa nas suas ministrações de aulas. (Relatório 01, elaborado pelo PI, 2019)

F09: A culpa não é apenas do poder público, a conservação da escola que deveria ser dos participantes da comunidade escolar está comprometida. É sabido que muitos alunos são os maiores depredadores. (Relatório 02, elaborado pelo PI, 2019)

F12: Segundo a professora, em face da escola se transformar em Escola Cidadã Integral, ela teve de sair do turno da manhã, por não estar disponível no turno da tarde. (Relatório 03, elaborado pelo PI, 2019)

Já as vozes sociais, estas são derivadas de instâncias sociais, grupos ou personagens que não interferem como agentes no percurso temático dos segmentos do texto, porém são referidos como instâncias externas que avaliam determinados aspectos do conteúdo temático. Podemos visualizar essa situação nos fragmentos

(13) e (16):

F13: Os PCNs enfatizam a construção do conhecimento como um processo que envolve conhecimentos de várias áreas, várias culturas, um processo que exige a reflexão, o (re)pensar sobre o mundo, sobre preconceitos e estereótipos. (Relatório 01, elaborado pelo PI, 2019)

F16: Trouxemos exercícios de avaliação de aprendizagem a partir da Gramática Prática de Língua Inglesa, de Nelson Torres (2007). (Relatório 03, elaborado pelo PI, 2019)

A voz do autor empírico do texto, por sua vez, é aquela proveniente da pessoa que está diretamente responsável pela confecção do texto, a qual intervém para comentar ou avaliar aquilo que é enunciado. Os fragmentos (17), (19) e (21):

F17: Em relação ao conhecimento que adquiri, posso destacar o respeito por essa escola em uma condição humana e de reconhecimento por parte deles, porque serem pessoas que lutam para ter um lugar na sociedade. (Relatório 01, elaborado pelo PI, 2019)

F19: Apesar de não ser novidade para mim a sala de aula, e falo como professor, é sempre uma boa experiência atuar e vivenciar o dia a dia de um professor e a dinâmica de sala de aula. (Relatório 02, elaborado pelo PI, 2019)

F21: Percebemos que assim como as leis do Brasil, ainda há um abismo muito grande entre o que é posto pelas normas e o que é realizado na sala de aula. (Relatório 03, elaborado pelo PI, 2019)

Por conseguinte, Bronckart (1999a) afirma que essas diferentes vozes podem ser expressas de forma direta ou indireta. Para o autor, as vozes diretas estão presentes em discursos interativos dialogados, sendo estes formados por turnos de fala, ou seja, sempre explícitos. Já as vozes indiretas, por sua vez, podem aparecer em qualquer tipo de discurso, seja inferindo-as por meio das significações globais produzidas por algum segmento do texto, ou de forma explicitada por fórmulas como “segundo a” e “percebemos que” (conferir os fragmentos 12 e 21), por exemplo.

Não obstante, é possível considerar um texto como sendo polifônico, isto é, quando nele for identificável várias vozes em uso, quer sejam vozes de um mesmo estatuto (diferentes vozes sociais ou diferentes vozes do autor empírico, por exemplo), quer sejam de combinações de vozes de estatutos distintos.

Conseqüentemente, podem existir variadas combinações polifônicas, assim como, levando-se em consideração as formas de expressão direta e indireta, uma polifonia *explícita* e uma polifonia *implícita*, ambas podem coexistir em um mesmo texto.

O trabalho docente na perspectiva das ciências do trabalho

Discorrendo sobre a aproximação dos estudos da Linguística Aplicada com as Ciências do trabalho, no Brasil, Souza-e-Silva (2004) caracteriza essas ciências como um conjunto de saberes sobre o ser humano no trabalho, bem como uma prática de ação a qual se relaciona intimamente a compreensão do trabalho e sua transformação. Como resultado, a Ergonomia utiliza-se da variedade de contribuições vindas de outras disciplinas para situar seu escopo na questão do trabalho prescrito *versus* trabalho realizado e atividade, sempre buscando relacionar conhecimentos gerais a respeito da situação de trabalho aos conhecimentos específicos co-produzidos no coletivo de trabalho.

Nesse sentido, Amigues (2004) busca apoio nas pesquisas de Leontiev (1974-1984) para postular a atividade como unidade de análise da conduta dos professores. Assim, a atividade é tida como um relacionamento entre diversos objetos que leva o indivíduo a fazer um acordo consigo mesmo. Ela é o reflexo da construção da história de um sujeito ativo composto por dimensões psicológicas, fisiológicas e sociais que delibera entre aquilo que se exige dele e o que isso demanda de si.

Segundo o autor, perpassando os campos da Psicologia do Trabalho e da Ergonomia de linha francesa, essa teoria da atividade permite articular teoricamente as questões pertinentes entre a tarefa, a atividade, o trabalho prescrito e o trabalho real. Nessa perspectiva, a *tarefa* se constitui naquilo que deve ser feito e é sucintamente descrita em termos de objetivo e meios materiais/técnicos utilizados pelo docente. No âmbito do trabalho, a tarefa não é definida pelo próprio sujeito ou, neste caso, pelo professor, uma vez que estamos nos referindo ao agir docente, mas

sim por seus superiores. Já a *atividade*, por outro lado, corresponde ao esforço mental que o sujeito depreende para realização da tarefa, sendo inferida por intermédio dos atos concretos deste e, portanto, compreendendo os processos cognitivos e estratégicos que os indivíduos recorrem para alcançar os objetivos delimitados na tarefa que lhes foi prescrita.

Amigues (2004) afirma existir certa distância entre aquilo que é prescrito e o trabalho de fato realizado pelos sujeitos. Deste modo, por meio da análise da atividade, é possível compreender essa distância, principalmente se focalizarmos o ponto de vista subjetivo do ator e aquilo que ele constrói de forma mais ou menos conflituosa para regular essa distância. Conseqüentemente, é nessa relação entre o prescrito e o realizado que o indivíduo mobiliza e constrói recursos que vão auxiliá-lo no seu processo de crescimento e desenvolvimento tanto profissional como pessoal.

Levando tais aspectos em consideração ao realizar pesquisas sobre o trabalho docente, Machado (2007) o define como uma mobilização em diferentes situações (planejamento, aula, avaliação, etc.) do ser integral do professor. Tal mobilização possui o intuito de criar um espaço que possibilite aos alunos a aprendizagem dos conteúdos de determinada disciplina, bem como o desenvolvimento de capacidades específicas a esses conteúdos. Para tanto, o docente se orienta por meio de um projeto de ensino que lhe é prescrito por diferentes instâncias superiores, assim como mediante a utilização de ferramentas obtidas no meio social e na interação direta ou indireta com os demais indivíduos envolvidos na sua situação de trabalho.

Segundo a autora (2007), esse trabalho não se constitui de forma isolada, mas por meio de uma rede múltipla de relações sociais constituintes de determinados contextos sócio-históricos que se encontram inseridos dentro de um sistema de ensino que está no quadro de um sistema educacional específico. Por conseguinte, o trabalho geral do docente é concebido como uma atividade na qual, em constante interação com outros, ele age sobre o meio utilizando-se de artefatos simbólicos e materiais construídos sócio-historicamente, dos quais ele se apropria, os transforma em instrumentos para o seu agir e, durante esse processo, é por eles também transformado.

Não obstante, Clot (1999) estabelece os conceitos de *trabalho prescrito*, *trabalho realizado* e *trabalho real* para a análise do trabalho, buscando compreender as ações dos trabalhadores. Assim, o trabalho prescrito trata-se da tarefa dada ao docente, prescrita pela instituição que o emprega ou por outras instâncias superiores, enquanto o trabalho realizado é concebido como sendo aquilo que de fato os docentes concretizam a partir do que lhes foi prescrito. Por fim, o trabalho real abarca não só a atividade que foi realizada, como também todas as outras que foram consideradas no leque de possibilidades junto a que foi efetivada, mas que por algum motivo não puderam ser postas em prática.

Realizada a explicação dos conceitos centrais para o desenvolvimento desse trabalho, na próxima seção veremos os procedimentos metodológicos adotados para realização desta investigação.

Metodologia

Este estudo qualifica-se em uma pesquisa documental com abordagem qualitativa. Segundo Silveira e Córdova (2009), esta pesquisa segue os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, ficando a principal diferença no fato de a pesquisa bibliográfica utilizar-se de fontes constituídas por material já elaborado, enquanto a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas, que ainda não receberam tratamento analítico.

No tocante a abordagem, Minayo (2009) postula que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, valores, crenças e atitudes, onde estes fenômenos são compreendidos como parte da realidade social. Assim, segundo a autora, o ser humano não se destaca apenas por agir, mas também por pensar sobre o que realiza e interpretar as suas ações a partir da realidade que vive e compartilha com os seus semelhantes.

Tivemos acesso a um total de 27 relatórios que estavam nos arquivos digitais da secretaria do curso, uma vez que estes são considerados documentos públicos e, dessa maneira, de livre acesso para a comunidade acadêmica. Todavia, devido ao

grande volume de relatórios obtidos, seguimos as orientações de Gil (2002), que postula ser necessário utilizar a técnica de randomização quando as amostras para estudo forem muito amplas, escolhendo apenas uma determinada porcentagem do número total. Logo, selecionamos apenas três relatórios para compor nosso *corpus*, o que equivale a mais ou menos 12% da quantidade de relatórios disponíveis, previamente mencionado. Portanto, o *corpus* deste estudo é formado por três relatórios de estágio supervisionado, que ainda não receberam tratamento analítico em relação às vozes enunciativas, que podem ou não estar circunscritas nesses textos.

O acesso a esses três relatórios de estágio ocorreu durante o desenvolvimento de um projeto de iniciação científica. Por sua vez, esses textos foram produzidos pelos alunos devidamente matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado II, alocada no 7º período do curso de Letras-Ingês, modalidade de ensino a distância, ofertado pela Universidade Aberta do Brasil em parceria com uma Instituição de Ensino Superior pública no estado da Paraíba, no ano de 2019. A escolha desses relatórios justifica-se pelo fato destes serem objeto de análise de um projeto de iniciação científica iniciado no ano de 2019, desenvolvido em diferentes etapas nos anos seguintes.

Como procedimentos de análise, realizamos a identificação de como o trabalho prescrito, real e realizado são representados nesses textos; e, em seguida, fizemos um mapeamento nos relatórios em busca das vozes enunciativas, estabelecidas por Bronckart (1999a), e sua posterior categorização em fragmentos de acordo com a natureza de cada estatuto, relacionando-as com a atividade docente.

A análise das vozes em relatórios de estágio supervisionado

Para darmos início a análise do nosso *corpus*, fizemos um ajuntamento acerca de todos os elementos que remetesse as vozes enunciativas nos três relatórios analisados, tendo em vista os conceitos apresentados no gerenciamento

das vozes (BRONCKART, 1999a), ou seja: a voz do narrador e/ou expositor, a voz de personagens, a voz proveniente de instâncias sociais e, por último, a voz do autor empírico do texto. Analisamos as representações e o que refletem acerca do trabalho prescrito, realizado e real (CLOT, 1999) dos professores iniciantes de língua inglesa e língua espanhola.

Assim, logo abaixo, temos três fragmentos que revelam a voz do narrador ou expositor, localizada nos relatórios. Deste modo, essa voz apresenta caráter neutro e primário, em outras palavras: ela é inferível a partir de segmentos na terceira pessoa e ordena as vozes de caráter secundário que estejam presentes nos textos. Não obstante, os fragmentos a seguir mostram avaliações expositivas dos professores iniciantes, que contemplam três situações distintas do contexto de trabalho docente. Vejamos:

F02: A ideia e convicção sobre os alunos do Ensino Médio foram reforçadas, para levar em conta esse tipo de estudante dentro de um ambiente social. (Relatório 01, elaborado pelo PI, 2019)

F03: A teoria unida à prática é uma experiência que ajuda no desenvolvimento do discente que pode verificar a realidade atual das escolas e procurar meios de transformar suas práticas pedagógicas e ajudar toda a comunidade escolar. (Relatório 02, elaborado pelo PI, 2019)

F05: Os estudantes da EJA possuem diversas carências de conteúdos, o que interfere na aprendizagem de línguas estrangeiras. Neste sentido os conteúdos que são trabalhados nas turmas da noite se encontram em nível básico de inglês. (Relatório 03, elaborado pelo PI, 2019)

No excerto (F02) acima, temos uma exposição que reafirma a visão de aluno por parte do professor iniciante, enquanto que no (F03) o outro docente avalia a dicotomia teoria e prática como catalisador de ações. Já no (F05), por sua vez, o terceiro professor iniciante expõe sua visão a respeito das dificuldades dos alunos na educação de jovens e adultos. Dessa maneira, apesar de cada caso espelhar situações específicas, todas convergem no mesmo ponto: a reflexão crítica que o ofício demanda.

Portanto, os três fragmentos revelam que o trabalho real de ensino vai além do mero domínio do conteúdo, ou seja, mais do que apenas saber fazer, é preciso

compreender o aluno enquanto indivíduo situado socialmente, bem como buscar meios para promover uma aprendizagem que vá além da teoria e possibilite que os discentes encontrem significado prático no conhecimento que estão adquirindo. Nesse caso, a voz do narrador e/ou expositor revelou a percepção crítico-reflexiva que os professores iniciantes mobilizaram durante a regência de estágio, seja na tentativa de compreender contextos sociais, métodos de ensino ou dificuldades de aprendizagem.

Quanto aos fragmentos que revelam as vozes dos personagens, ou seja, as vozes secundárias dos seres humanos que atuam como agentes em alguma parte do conteúdo temático do texto, essas manifestaram julgamentos e avaliações a respeito do agir dos demais indivíduos que estavam relacionados ao contexto de trabalho dos professores iniciantes, e com os quais eles interagiam diretamente, conforme atestam os fragmentos (8), (10) e (11).

F08: Observou-se também a contribuição desses jovens nessas práticas de ensino, o que trouxe muitos benefícios tanto para os alunos quanto para o estagiário, como forma de desenvolver materiais para eles e a metodologia utilizada para os mesmos. (Relatório 01, elaborado pelo PI, 2019)

F10: Apesar dos esforços da professora, percebe-se um desinteresse por parte dos alunos como que a aprendizagem de um novo idioma fosse algo utópico ou que, pelo menos essa utopia é relacionada ao ensino de uma segunda língua em sala de aula da rede pública. (Relatório 02, elaborado pelo PI, 2019)

F11: A pedido da professora supervisora de estágio, fez-se modificação no conteúdo de gramática do plano de aula, para trabalhar com matéria dentro da sequência dela, focando as atividades em “Verbs”, mais especificamente, no “Simple Present Tense”. (Relatório 03, elaborado pelo PI, 2019)

Deste modo, de acordo com os fragmentos destacados, fica mais que evidente o fato de o ofício docente ocorrer em constante interação com o agir de outros indivíduos. Dito em outras palavras, no trabalho real, o agir dos professores é constantemente mediado e regulado pelas ações de outros indivíduos, quer estejam presentes ou não, como podemos perceber no fragmento (F11), onde a professora supervisora do estágio solicita que o professor iniciante modifique o conteúdo que ele havia escolhido. O excerto (F10), por conseguinte, apresenta um dos maiores

desafios de qualquer docente: despertar o interesse dos alunos para o conteúdo que está sendo desenvolvido. No caso em questão, apesar dos esforços contínuos, o trabalho realizado pela professora não consegue cativar a turma, o que pode se tornar uma fonte de estresse e fadiga para a docente, visto que essa situação se caracteriza como uma barreira para a realização das suas funções.

Não obstante, o fragmento (F10), por fim, caracterizou o papel central dos alunos para a concretização da atividade do professor iniciante. Nele, vimos que a participação ativa da turma, em conjunto com o docente, possibilitou o desenvolvimento de materiais e métodos que beneficiaram a todos os envolvidos na situação de ensino. Portanto, evidencia-se a importância do agir dos alunos para que os professores sejam capazes de concretizar suas práticas, que se dará de forma satisfatória ou não, a depender de como essa relação dialógica entre docente e turma se realize.

No tocante às vozes sociais, isto é, aquelas que assumem um papel externo e avaliativo de determinados aspectos do conteúdo temático do texto, nos três relatórios analisados, apenas dois apresentaram a ocorrência desse tipo de voz enunciativa. Assim, no fragmento (14), temos uma voz proveniente de uma instituição social responsável por elaborar um documento que garantiu a presença da língua estrangeira no currículo escolar. Já no fragmento (15), por conseguinte, há uma voz social derivada de um teórico que concebe maneiras de elaborar boas aulas de língua inglesa.

F14: Em 1996, a nova LDB foi promulgada. Esta lei estabelece que o currículo escolar deve ter uma festa(sic) diversificada e a língua estrangeira torna-se uma necessidade na educação básica. (Relatório 01, elaborado pelo PI, 2019)

F15: Utilizou-se, como fundamentação teórica para construir o plano de aula, obra do linguista Amadeu Marques (2015), partindo de um “road map”, chamado pelo autor de “guia de estudos”, para se obter sucesso na avaliação, a fim de desenvolver estratégias de leitura em língua inglesa. (Relatório 03, elaborado pelo PI, 2019)

Em ambos os casos, essas vozes revelaram duas características particulares ao contexto de trabalho dos professores iniciantes. Primeiro, com o fragmento (14),

vimos que esse é um ofício orientado por documentos oficiais, desvelando o trabalho prescrito dos docentes, ou seja, as tarefas ou instruções que lhes são atribuídas. Tais documentos, por sua vez, concebem as regras, parâmetros e critérios de avaliação acerca de como se deve realizar as atividades relacionadas ao trabalho de ensino. Segundo, a partir do fragmento (15), percebemos que esse é um trabalho que ocorre fundamentado nos pressupostos de teóricos e pesquisadores que promovem pesquisas na área em questão. Em outras palavras, na situação de trabalho real, os professores buscam apoio nas concepções pertinentes àquilo que vem sendo estudado e descoberto sobre a profissão, sempre numa tentativa de atualizar o seu fazer com novos conhecimentos.

Por último, temos a voz do autor empírico do texto, ou seja, a voz de cada um dos professores iniciantes que foram responsáveis pela produção dos três relatórios que compõem o nosso *corpus*. Essa voz revelou os comentários dos docentes em relação a determinados aspectos das suas regências de estágio, sendo identificados pela presença dos pronomes pessoais “me” e “eu”, fragmentos (18) e (20), respectivamente, bem como pelo fragmento em terceira pessoa, “defendemos”, no fragmento (22). Dessa maneira, cada um dos fragmentos em destaque atribui diretamente aos professores iniciantes a responsabilidade pelo que foi enunciado. Vejamos.

F18: Conhecer um pouco de cada aluno e sua percepção, me fez refletir sobre a condição dessas pessoas, uma vez que o mundo de um adolescente é confuso e “imaginário”. (Relatório 01, elaborado pelo PI, 2019)

F20: Por eu já ter trabalhado como professor de Língua Inglesa tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio na rede pública e essa ser a terceira disciplina de estágio que participo constatei que as práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula são muito semelhantes. (Relatório 02, elaborado pelo PI, 2019)

F22: Defendemos que propostas mais contemporâneas podem elevar a aprendizagem, principalmente no ensino de Língua Inglesa, isso não significa que todas as técnicas do ensino tradicional estejam erradas, mas que se faz necessário respirar novos ares e aprender de forma diferente. (Relatório 03, elaborado pelo PI, 2019)

Logo, no fragmento (18), a voz do autor traduz um comentário que mostra a importância de os professores conhecerem seus alunos enquanto indivíduos dotados de uma história, uma vez que essa postura leva a reflexão da realidade da qual esses discentes fazem parte. Por conseguinte, adotar tal postura rompe com a visão de que os alunos são meros espectadores, visto que compreender o contexto que eles integram, os coloca como indivíduos ativos, dotados de conhecimentos e vivências.

Os fragmentos subsequentes, por sua vez, estabelecem um diálogo que reflete o contexto de trabalho dos professores de língua inglesa. No fragmento (20), por exemplo, o professor iniciante comenta, a partir da sua experiência, como docente e estagiário, que as práticas pedagógicas são muito semelhantes. É sabido que os conteúdos de língua inglesa tendem a se repetir ao longo das séries, assim como os métodos e técnicas empregados pelos docentes, gerando, em alguns casos, desinteresse pela aprendizagem dos conteúdos. É nessa perspectiva que a voz do autor, no fragmento (22), expõe a necessidade da utilização de práticas mais contemporâneas por parte dos docentes. Deste modo, as considerações de ambos os fragmentos refletem diretamente sobre o trabalho realizado por esses docentes, uma vez que o uso de novas práticas permitirá a ressignificação de seus métodos, rompendo, assim, com a mesmice que muitas vezes aflige o ensino de línguas estrangeiras.

Portanto, o uso de técnicas mais diversificadas e modernas configuram-se em aparelhos didáticos que facilitam o processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Todavia, o incremento de novas técnicas não significa a rejeição dos métodos tradicionais, mas aponta para a importância de atualizá-los. Os alunos de hoje já não aprendem mais como os de antigamente, de modo que se faz necessário a configuração de novos recursos para que essas turmas contemporâneas encontrem significado no aprendizado.

Considerações finais

O objetivo dessa pesquisa foi o de investigar como está representada a

atividade de professores iniciantes, em relatórios de estágio supervisionado, de um curso de Letras-Ingês (EaD). Para alcançarmos esse objetivo, procuramos verificar como o trabalho prescrito, real e realizado desses docentes são representados nesses textos; e analisar o que as vozes enunciativas inscritas nesses relatórios revelam sobre o trabalho docente.

Assim, os elementos que constituem o trabalho docente apareceram ao longo de vinte e dois fragmentos, agrupados em três grupos com seis ocorrências cada e um grupo com apenas quatro episódios. O trabalho real foi o elemento mais ressaltado no decorrer da análise, revelando aspectos como o fato da atividade docente transcender o mero domínio do conteúdo em exercício e a regulação de ações a partir do agir de outros, por exemplo. Já o trabalho prescrito, por sua vez, desvelou aspectos referentes a textos oficiais que orientam o trabalho desses indivíduos, na medida em que o trabalho realizado trouxe à tona aspectos alusivos a problemas relacionados à prática, bem como possibilidades de ensino-aprendizagem acerca de novos métodos. No tocante às vozes enunciativas, os quatro tipos foram encontrados nos textos, ou seja, a voz do narrador e/ou expositor, as vozes de personagens, as vozes sociais e a voz do autor empírico do texto.

A voz do narrador e/ou expositor retratou como estão representadas as percepções crítico-reflexivas dos professores iniciantes acerca de elementos como o contexto social, métodos e aprendizagens de língua inglesa. A voz dos personagens, por sua vez, manifestou avaliações e julgamentos que incidiram sobre o agir dos demais indivíduos que interagiram com os docentes no contexto de trabalho destes. Por conseguinte, as vozes sociais revelaram aspectos específicos ao trabalho de professores, ou seja, a presença de documentos oficiais que definem parâmetros para a profissão, bem como a utilização de concepções teóricas para fundamentar suas atividades. Por fim, a voz do autor apresentou a visão direta dos professores iniciantes no tocante a aspectos vivenciados em suas regências de estágio, como a reflexão sobre a realidade dos alunos, práticas em sala de aula e métodos de ensino, por exemplo.

Assim sendo, nos três relatórios alvos da nossa pesquisa, as vozes foram expressas de modo indireto, ou seja, foram inferidas por intermédio de significações

produzidas por meio da análise dos fragmentos extraídos desses relatórios de estágio supervisionado. Além disso, os três textos apreendidos podem ser considerados polifônicos, pois, além de conterem diferentes vozes com mesma natureza enunciativa, temos a presença dos quatro tipos de vozes correlacionando-se em cada um dos relatórios.

Portanto, esses documentos apresentaram uma diversidade de elementos linguísticos nos quais estavam contidas as representações do trabalho desenvolvido por esses professores iniciantes de língua inglesa e língua espanhola. Logo, sua análise possibilitou a compreensão do que esses elementos refletem sobre o ofício desses docentes, assim como esses indivíduos concebem as suas práticas, métodos e objetivos de ensino.

Em suma, não é nossa pretensão dar conta de toda a problemática em torno dessa questão de pesquisa, ou seja, como está representado o trabalho docente de professores iniciantes em relatórios de estágio. Deste modo, entendemos a necessidade de desenvolvermos novas pesquisas que promovam uma abordagem entre as Ciências Humanas e Sociais, a partir dos aportes teóricos e metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo e das Ciências do Trabalho, buscando o enriquecimento da literatura referente a essa temática.

Referências

AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. *In*: MACHADO, Ana Rachel (Org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004, xxvii, p. 37 – 53.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 1999a.

BRONCKART, J. P. Os mecanismos enunciativos. *In*: BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 1999b. p. 319-336.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, J. P. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

CLOT, Y. *La fonction psychologique du travail*. Paris: P.U.F. 1999.

FARIAS, L. F. P. *O estágio supervisionado no curso de Letras: uma trama enredada pelas práticas de letramento e pelas representações do trabalho docente*. 2017. Tese (doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HABERMAS, J. *Théorie de l'agir communicationnel*, t. 1 et 2. Paris: Fayard, 1987.

MACHADO, A. R. (org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004.

MACHADO, A. R. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, A. M. M. MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (orgs.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 77-97.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J. P. Reconfigurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. In: ABREU-TARDELLI, L. S; CRISTÓVÃO, V. L. L. (org.). *Linguagem e Educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 31-77.

MAZZILLO, T. M. F. M. *O trabalho do professor de língua estrangeira representado e avaliado em diários de aprendizagem*. 2006. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

MEDRADO, B. P. A constituição dos relatos de experiência como um gênero na formação de professores. *Leitura*, v. 01, p. 112-127, 2007. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/7261/5032>. Acesso em: 02 de jun. 2023.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.); DESLANDES, S. F; GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 09-29

RODRIGUES, M. A. N. *As (re)configurações sobre o trabalho docente em relatórios de estágio*. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

SILVA, F. P. *O agir docente em contexto de EJA: saberes, gestos e práticas do professor-alfabetizador*. 2015. Tese (doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P. O ensino como trabalho. *In*: MACHADO, Ana Rachel (Org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004, xxvii, p. 84-104.

VALEZI, S. C. L.; ABREU-TARDELLI, L. S.; NASCIMENTO, E. L. O gênero relatório técnico-científico: contribuições para seu ensino. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 21, n. 1, p. 241-272, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15156>. Acesso em: 02 de jun. 2023.

Recebido em: 28 mar. 2023
Aprovado em: 12 maio 2023

Revisora de língua portuguesa: Silvia Helena de Freitas Ruiz
Revisor de língua inglesa: Renan William Silva de Deus
Revisora de língua espanhola: Laura Marques Sobrinho